

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 06 - Nº 11 – novembro de 2013



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO novembro 2013



Francisco Beltrão, 06 de dezembro de 2013.

CESTA BÁSICA EM NOVEMBRO APRESENTOU ALTA DE 0,66% EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

No mês de novembro se gastou mais com a aquisição dos itens essenciais à alimentação básica. Esse maior dispêndio adveio da elevação de 0,66 % - comparativamente ao mês anterior - no valor monetário da cesta básica. Enquanto em outubro o gasto com a mesma foi de R\$ 247,00,

em novembro foi de R\$ 248,64. Quando se considera o acumulado de janeiro a novembro, a cesta básica já contabiliza uma elevação 6,64%. Em outros termos, em novembro se gastou quase R\$ 7,00 reais a mais do que se gastava em janeiro com a alimentação.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 2 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de outubro o montante de R\$745,92. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 678,00 -, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale

ressaltar que R\$ 678,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos preços dos produtos que a compõe, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	10/2013	11/2013	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	247,00	248,64	0,66
Arroz	5,93	6,33	6,72
Feijão	17,84	18,35	2,87
Açúcar	4,14	4,40	6,42
Café	4,64	4,18	-9,78
Farinha de trigo	3,35	3,31	-1,13
Batata	11,02	14,09	27,84
Banana	14,09	13,79	-2,13
Tomate	22,39	23,60	5,40
Margarina	2,38	2,38	0,18
Pão	33,80	31,03	-8,21
Óleo de soja	2,59	2,71	4,41
Leite	17,54	17,29	-1,42
Carne	107,31	107,20	-0,11

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013)

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 80 horas e 41 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda

familiar em novembro o montante em termos de horas de trabalho foi de 242 horas e 03 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2013

Cidades/Mês	Outubro/2013		Novembro/2013	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	321,14	104 h 12 min	325,56	105 h 38 min
Curitiba	296,76	96 h 18 min	297,71	96 h 36 min
Florianópolis	288,36	93 h 34 min	296,07	96 h 04 min
Porto Alegre	324,87	105 h 25 min	328,72	106 h 40 min
Francisco Beltrão	247,00	80 h 09 min	248,64	80 h 41 min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de novembro, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 36,67% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de R\$ 623,76, o percentual

foi de 39,86%. De outra forma, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante de 1,10 salários mínimo bruto e 1,19 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida, o que se repete em novembro. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional

pudesse em novembro satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens referidos anteriormente mencionados – tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão – o salário deveria ter sido de R\$ 2.088,86. Na tabela abaixo seguem expostos os dados relativos ao salário mínimo necessário em Francisco Beltrão, nas capitais do sul do país e em São Paulo.

Tabela 03 - Salário Mínimo Necessário, em (R\$), Capitais Seleccionas e Francisco Beltrão, setembro e outubro de 2013

Cidades	Outubro	Novembro
São Paulo	R\$ 2.697,89	R\$ 2.735,03
Curitiba	R\$ 2.493,08	R\$ 2.501,06
Florianópolis	R\$ 2.422,51	R\$ 2.487,28
Porto Alegre	R\$ 2.729,23	R\$ 2.761,58
Francisco Beltrão	R\$ 2.075,08	R\$ 2.088,86

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

ANÁLISE GERAL DA VARIACÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - em 18 das capitais brasileiras constatou que em novembro houve aumento no valor da cesta básica em 15 das 18 capitais. As quedas ocorreram em Recife (-0,69%), Aracajú (-1,73%) e Goiânia (-3,06%). A capital que apresentou maior elevação no valor da cesta básica foi Fortaleza, seguida de Florianópolis e Belo Horizonte que apresentaram alta de (2,67%).

Todas as capitais do sul do país apresentaram alta na alimentação básica, tendo sido a maior em Florianópolis e a menor em Curitiba (0,32%). Vale ressaltar, no entanto, que apesar de ter apresentado a maior alta dentre as capitais do sul, Florianópolis segue com o valor da cesta básica menor que a de Curitiba e a de Porto Alegre.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 06 apresentaram aumento de preços e 06 queda, enquanto que 01 manteve o mesmo valor do mês precedente.

Os produtos que tiveram aumento nos preços foram: a batata (27,84%), o arroz (6,72%), o açúcar (6,42%), o tomate (5,40%), o óleo (4,41%) e o feijão (2,87%). Vale ressaltar que dentre os produtos que apresentaram elevação, a batata responde por um valor significativo dentro da cesta básica, portanto, variações ocorridas no seu preço devem ser observadas com atenção, pois exercem um importante efeito sobre o preço da cesta básica.

O aumento ocorrido nos preços do açúcar e do tomate em Francisco Beltrão seguiu o comportamento de alta verificado na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE. Tal aumento, conforme afirmado pelo referido órgão de pesquisa, se deve às chuvas ocorridas no momento da colheita de inverno do produto, o que acabou elevando o preço dos frutos de melhor qualidade.

Quanto ao açúcar, também se seguiu em Francisco Beltrão o comportamento de alta apresentado em 10 das 18 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Tal comportamento parece contrariar a redução do preço do produto ocorrida no mercado internacional, o que pode ser justificado pela prática das usinas nacionais em manter o valor do referido produto.

Com relação à batata, ao arroz, ao óleo e ao feijão, o comportamento de alta verificado em Francisco Beltrão se mostrou contrário ao demonstrado pela maioria das capitais alvo da pesquisa.

Os produtos que apresentaram queda no município de Francisco Beltrão foram o café (-9,78%), o pão (-8,21%), a banana (-2,13%), o leite (-1,42%), o trigo (-1,13%) e a carne (-0,11%).

O preço do café, da banana e do leite repetiram em Francisco Beltrão o comportamento de queda que foi verificado na maioria das capitais. Já o pão, o trigo e a carne contrariaram o movimento de alta nos preços apresentado pela maioria das capitais.

A queda no preço da banana e do leite se deve, de uma forma geral, à ampliação da oferta. No caso do leite, há que se observar que o fim do inverno contribuiu para o aumento na produção. Já no que diz respeito à banana, as chuvas abundantes ocorridas nas principais regiões produtoras – como Bahia – contribuíram para aumentar o volume produzido.

Quanto à carne, a alta no preço ocorrida em Beltrão parece indicar que o município não foi impactado pelos efeitos da entressafra e do maior volume exportado, que justificaram a alta na maioria das capitais. Praticamente o mesmo se pode dizer com relação aos preços do trigo e do pão que em novembro tiveram alta na maioria das capitais, tendo esta sido justificada pelo excesso de chuvas e pelo alto valor do insumo importado, conforme destacado pelo DIEESE.

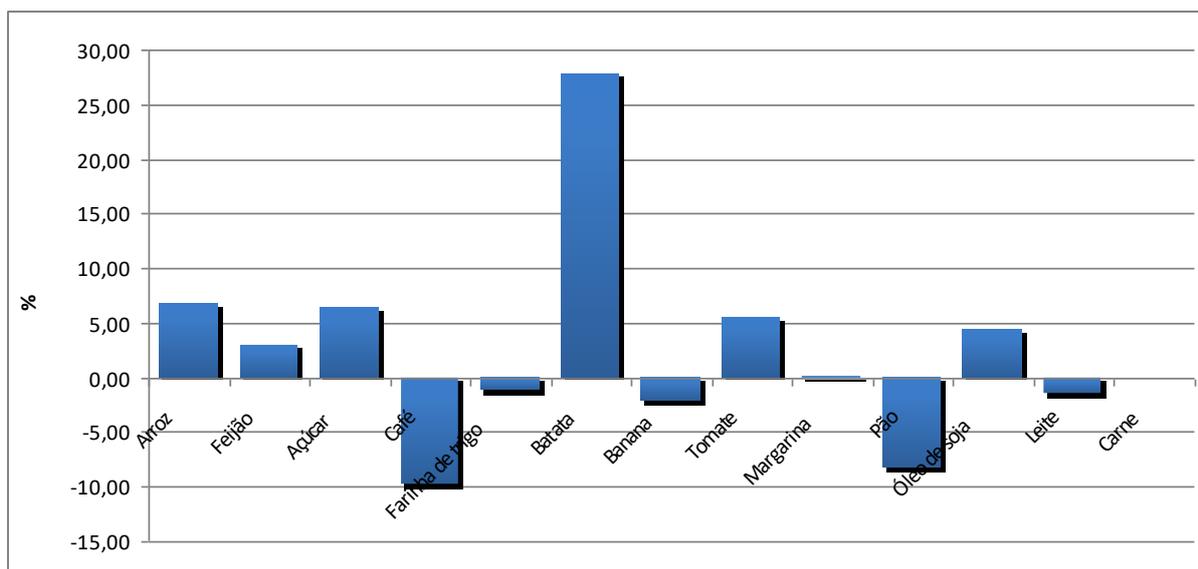


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – novembro – 2013.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

